

As lágrimas de Irati

Por Eduardo Tavares*

Gente, sobre a comemoração que fazemos hoje, nós, povos ribeirinho, à data nacional de defesa do rio *São Francisco,* não podia deixar de comentar algo sobre o nosso bravo "Velho Chico". Não, contudo, sem traçar uma panorâmica a respeito de tão importante tema, nos tempos atuais!

Primeiro, sem ardeios,

afirmamos que, sendo o Brasil, um País constitucionalmente constituído e fincado em pilares democráticos sólidos, pouco, ou nada, tem ele se importado com os problemas ecológicos e ambientais, que não são poucos! O Brasil é um País continental, um País rico em recursos naturais, um País que tem uma população maravilhosa! Uma verdade dura, contudo, é do conhecimento de todos! O Brasil é um País, que, infelizmente, tece loas para à floresta amazônica, para os biomas, para os rios, para os lagos, para os animais, enfim, o Brasil é um País que não tem compromisso com a natureza e com o futuro de nossa casa, a *Terra!* Nesse ponto, gente, não temos como não colocar a carapuça! Esse País somos nós! O País é o reflexo do seu povo! Uma Nação é próspera e politicamente correta, quando o seu povo é ético e politicamente correto! Vivemos em um ciclo vicioso em que a política é o reflexo do povo, que se conduz mau diante do péssimo e lastimável comportamento dos políticos. Vivemos, lamentavelmente, atrelados à um sistema de retroalimentação que define o que somos: *povo omissivo/político corrupto/pobreza, miséria e resignação!* Toda essa corrupção tem um só culpado: o povo. Temos muito a aprender com civilizações comprometidas em não permitir que a corrupção se alastre! Temos muito a aprender com os povos que cuidam do ambiente em que vivem, preservando a biodiversidade! Gente, já entrando no tema central desse singelo comentário, a água potável já é uma preocupação mundial e, seguramente, dependemos dela para sobreviver! Se observarmos com a atenção devida, que, de toda água existente no globo terrestre, apenas 3% (três por cento) compõem a reserva de água doce no mundo, passaremos a encarar o assunto com mais atenção e com mais sabedoria!

A irresponsabilidade predatória do homem já causou os maiores desastres ambientais, nos quatro cantos da Terra. O homem foi capaz de secar o *Mar de Aral*, na Ásia, por pouco não acabou com os rios *Mississipi* e *Colorado*, nos Estados Unidos e, há pouco tempo, foi anunciada a morte do rio *Eufrates* e, também, do *Jardim do Edem,* extensa área alagada situada entre o Eufrates e o rio Tigre, rios narrados na *Bíblia!* O rio Eufrates tinha uma extensão semelhante a do Rio São Francisco, cerca de 2.800 (dois mil e oitocentos) quilômetros! O rio *Colorado,* já mencionado acima, chegou a morrer cem quilômetros a montante de sua foz, no golfo da Califórnia, no México!

Muitos e muitos outros exemplos poderiam ser trazidos à baila! Mas, não há tempo! Não quero exauri-los! O definhamento do São Francisco a ponto de levá-lo a um estado de quase morte (o Rio está literalmente na UTI) já nos autoriza a dizer que estamos diante do maior desastre ambiental de toda América do Sul.

Descoberto em 1.501, pelo florentino Américo Vespúcio, o rio, a partir do seu descobrimento, já começou a ser agredido de morte! Mais de 11 mil metros cúbicos de defluvio por segundo, estima-se, a ponto do escrivão que acompanhava Vespúcio escrever ao rei de Portugal, dizendo: *"seu rei, em pleno oceano, a léguas e léguas de uma larga boca que mais parece ser de um rio, bebe-se água doce"*, deslumbrava-se o escriba! O "Velho Chico" era exuberante, imponente e caudaloso! Mesmo recentemente a força de sua correnteza foi cantada por Luiz

Gonzaga, o rei do baião, que soltava o seu vozeirão dizendo: "o Rio São Francisco vai parar no meio do mar". De 1.501 prá cá o rio passou a carregar o seu calvário! Madeira para fazer carvão, madeira para construir embarcações, casas e currais! Desmatamento ciliar para o plantio de pastagens! Devido ao fato de se criar tanto Gado, nas duas margens, e ao longo de todo o seu curso, o "São Francisco" passou a ser conhecido, durante décadas ou talvez por mais de um século, como "rio dos Currais". Era da mineração, da siderurgia, fase do garimpo, era das grandes hidrelétricas, fora as milhares de captações oficiais e clandestinas, sem falar nos grandes canais e na vergonhosa e malsinada transposição, além da constante deposição de dejetos pelas indústrias e pelas cidades (praticamente não há saneamento básico nas cidades ribeirinhas), somente um santo, mesmo, para ainda se achar vivo, embora ofegante e gemendo! Mais, amigos, o velho rio não é um santo! Ele já começou a ter a sua morte anunciada! O rio morre pela foz, dizem os cientistas! Corremos o risco de morrer de sede e no escuro, declarou o pesquisador João Suassuna, da Fundação Joaquim Nabuco. Precisamos, finalmente, unir as nossas forças para salvar o nosso precioso rio que teve a sua vazão reduzida para míseros 600 (seiscentos) metros cúbicos por segundo! Nem peixes, nem navegação, só tristeza! Tristeza igual à da Índia "Irati" que, segundo a lenda, teria originado, com suas lágrimas, o chamado Opara! Reza a lenda que "há milhares de anos, os índios do Sul e do sudeste, das terras que um dia seria o Brasil, travaram grande guerra com os índios do Sul. Irati, Índia formosa, assim como suas irmãs de tribo, se despedira de seu amado e valente guerreiro que, com os demais (eram milhares) marcharam em direção ao sul. Marchavam tão firmes e suas passadas eram tão fortes que criou-se um sulco profundo na terra! No norte a batalha foi travada. Os tempos passaram e Irati "tristemente esperava por seu amor, que não voltava, até que os guerreiros sobreviventes chegaram em casa e deram a triste notícia à apaixonada índia: seu noivo, o índio com quem ela iria se casar havia sido abatido na batalha! Irati "não se conteve! Tomada de profundo sentimento, passou a chorar copiosamente! Seu choro era tão forte e suas lágrimas eram tantas, mas tantas, que se transformaram em uma grande cascata! As lágrimas brotavam cachoeira abaixo de forma que encheram os sulcos criados no solo pelas pegadas dos guerreiros! Um grande rio se formou com as lágrimas de Irati, que jamais parou de chorar! Suas lágrimas rolaram e viraram água desembocando no Oceano, nascendo, assim, aquele que viria a ser o rio São Francisco!" Hoje, minha gente, as lágrimas são nossas! Mas nós seremos os guerreiros da salvação! Viva o São Francisco! Viva o povo ribeirinho! Viva Traipu! O "Velho Chico" irá, sim, sobreviver!

homenagem de um traipuense a uma de suas grandes paixões: o rio São Francisco.